



Projeto Curricular de Sala

“Clube dos Porquês”



Sala dos 5 anos

Ano Letivo 2025/2026

Educadora de Infância: Adriana Sequeira

Auxiliar de Ação Educativa: Clara Ferreira



Índice

1. Introdução
2. Caracterização da faixa etária
3. Caracterização do grupo
4. Rotina Diária
5. Organização do ambiente educativo
6. Objetivos do Projeto
7. Principais atividades do projeto
8. Avaliação
9. Bibliografia



Introdução

O Projeto Curricular de Sala constitui uma referência pedagógica indispensável à planificação intencional da prática educativa no contexto da Educação Pré-Escolar. Este documento permite ao educador articular as suas intenções educativas com os interesses e necessidades específicas do grupo de crianças, refletindo uma prática sustentada, crítica e ajustável ao desenvolvimento global infantil.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), *“a ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças.”* (Ministério da Educação, 2016, p. 5). O projeto curricular é, assim, expressão desta ação intencional, refletida e centrada na criança, respeitando o seu ritmo de desenvolvimento e promovendo a aprendizagem significativa.

Neste contexto, o projeto da sala dos 5 anos – intitulado “Clube dos Porquês” – surge como resposta pedagógica à necessidade de explorar e valorizar a curiosidade natural da criança. Esta fase do desenvolvimento é marcada por um interesse contínuo em compreender o mundo, sendo frequente a formulação de questões como “porquê?”, “como é que...?”, “para que serve?”, reveladoras do desejo intrínseco de aprender. Como refere Jean Piaget (1972), *“o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as gerações anteriores fizeram”*.

O “Clube dos Porquês” parte desta vontade investigativa para fomentar um ambiente educativo rico em descoberta, partilha, escuta, cooperação e pensamento crítico. Através de assembleias mensais, as crianças partilham dúvidas ou temas que queiram investigar. Com base nas ideias propostas, formam-se pequenos grupos que, com o apoio do educador, desenvolvem projetos de pesquisa, constroem conhecimento e apresentam as suas conclusões à restante sala.

“A curiosidade é o pavio na vela da aprendizagem.”
— William Arthur Ward

Este modelo pedagógico encontra inspiração em abordagens construtivistas e socioculturais, como a de Vygotsky (1978), que defende a importância do meio social e da mediação do adulto para a construção do conhecimento. Também a filosofia de Reggio



Emília, criada por Loris Malaguzzi, sustenta que “a criança possui cem linguagens” e que estas devem ser escutadas, valorizadas e documentadas:

“A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. (...) A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem)” — Malaguzzi, in Edwards et al., 1998

O educador, neste projeto, assume um papel de facilitador e observador-investigador, promovendo experiências ricas e contextualizadas, onde a criança participa ativamente, constrói sentido e se reconhece como sujeito de direitos e de aprendizagem.

Este projeto curricular pretende, assim, não apenas planejar a ação pedagógica da sala, mas também construir uma narrativa educativa viva, significativa e aberta à escuta das crianças, às suas ideias, aos seus afetos e às suas múltiplas linguagens de expressão e de construção de saber.



Caracterização da Faixa etária

O grupo da sala “Clube dos Porquês” é formado, na sua maioria, por crianças de 5 anos de idade. Os 5 anos situam-se numa etapa particularmente rica do ponto de vista do desenvolvimento global da criança. Trata-se de uma fase marcada por um crescimento acelerado ao nível cognitivo, linguístico, social, emocional e motor, em que a criança evidencia progressivamente uma maior autonomia, capacidade de abstração e complexidade no pensamento.

Nesta idade, as crianças demonstram uma notável capacidade para elaborar hipóteses, estabelecer relações causais e formular perguntas complexas. As suas interações são mais estruturadas e cooperativas, e existe uma clara predisposição para a descoberta, a exploração e o confronto de pontos de vista. O pensamento egocêntrico começa a dar lugar a uma maior descentração cognitiva, permitindo à criança considerar outras perspetivas que não apenas a sua. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2001), aos 5 anos *“a criança entra numa fase de grande expansão intelectual e verbal, marcada pela necessidade constante de compreender o funcionamento do mundo que a rodeia”*. As crianças desta faixa etária são também descritas por Vygotsky (1978) como estando numa fase de desenvolvimento em que a linguagem se torna o principal instrumento de mediação da aprendizagem, sendo o discurso interno um motor do pensamento consciente.

Ao nível da linguagem, observam-se enunciados mais elaborados, utilização de tempos verbais, construção de frases subordinadas e vocabulário diversificado. A capacidade narrativa está em grande expansão, sendo possível relatar acontecimentos, criar histórias e organizar discursos com início, meio e fim. Esta competência favorece também a comunicação no grupo e a partilha de ideias durante os momentos de assembleia e investigação.

No plano socio-emocional, as crianças começam a compreender as regras sociais, a demonstrar empatia e a valorizar os laços de amizade. As relações tornam-se mais estáveis e significativas, e existe um sentido emergente de justiça e de negociação de conflitos. Os jogos cooperativos ganham maior expressividade, sendo valorizada a pertença ao grupo e o reconhecimento pelo outro.

Em termos de motricidade fina, observa-se uma progressiva coordenação óculo-manual e a capacidade de utilizar instrumentos como lápis, tesoura ou pincel com maior



Projeto Curricular 2025/2026

precisão. A motricidade global revela-se em movimentos coordenados e harmoniosos, como correr, saltar, subir, dançar ou explorar percursos com intencionalidade.

Segundo Hohmann & Weikart (2004), é neste momento do desenvolvimento que a criança está mais recetiva a aprender através da experiência ativa, da manipulação de materiais, da exploração e da resolução de problemas reais. A aprendizagem significativa decorre da ação, da experimentação e da confrontação com desafios que façam sentido no seu universo de interesses.

Neste sentido, o tema “Clube dos Porquês” revela-se especialmente pertinente, pois responde à necessidade de compreender, questionar, investigar e comunicar — pilares do desenvolvimento global e integrado da criança de 5 anos. *“A criança não é um vaso que se enche, mas um fogo que se acende.”*— Plutarco.



Caracterização do grupo

O grupo da sala “Clube dos Porquês” é constituído por 23 crianças, das quais 18 têm 5 anos, 2 têm 4 anos e 3 têm 6 anos. Esta composição heterogénea representa uma mais valia pedagógica, pois potencia uma dinâmica rica de interações, de partilha e de entreajuda entre pares, favorecendo aprendizagens significativas e diferenciadas.

Segundo Formosinho (2002), os grupos etariamente mistos *“permitem o exercício de competências sociais mais sofisticadas, como a ajuda, o respeito pelo ritmo do outro e a construção coletiva de sentido”*. Neste sentido, a diversidade do grupo não é encarada como um desafio a ultrapassar, mas como uma oportunidade educativa que promove a cooperação, a empatia e o respeito pela diferença.

O grupo revela-se, de um modo geral, autónomo, participativo e verbalmente expressivo. As crianças demonstram gosto pelas rotinas da sala, envolvem-se ativamente nas atividades propostas e interagem com entusiasmo tanto com os adultos como com os seus pares. Existe um ambiente relacional positivo, assente em afetos seguros, respeito mútuo e um sentimento de pertença ao grupo.

A maioria das crianças possui uma linguagem bem estruturada, fluente e com vocabulário variado. É comum que expressem as suas ideias, partilhem vivências pessoais e façam perguntas frequentes, o que confirma o forte desenvolvimento da competência comunicativa. De forma espontânea, surgem expressões como: “Como é que se formam as nuvens?”, “De onde vêm as formigas?”, entre outras. Estas manifestações são registos claros do pensamento investigativo que se pretende potenciar com o projeto da sala. Segundo Papalia et al. (2001, p. 216), *“nesta idade as crianças entram no auge dos ‘porquês’, sendo visível na maioria do grupo, bem como começam a questionar-se sobre os diferentes momentos da rotina e das atividades.”* Esta observação confirma-se na prática diária da sala, onde o questionamento surge como motor natural de envolvimento e participação.

A nível emocional, o grupo evidencia um bom grau de autorregulação. As crianças são, maioritariamente, capazes de lidar com frustrações moderadas, de esperar pela sua vez, de negociar regras em jogos e de demonstrar sensibilidade perante os sentimentos dos



colegas. O jogo simbólico e dramático é amplamente explorado e revela a interiorização de papéis sociais, a imitação do comportamento do adulto e a reorganização de experiências do quotidiano. No domínio da motricidade, o grupo demonstra bom controlo postural e coordenação global e fina. As crianças envolvem-se com facilidade em atividades de expressão plástica, recorte, escrita emergente, construção com materiais diversos e manuseamento de pequenos objetos. Estas competências refletem-se, também, na organização e utilização funcional das áreas da sala.

existência de diferentes idades no grupo contribui para a criação de dinâmicas de aprendizagem horizontal e vertical. Como refere Vala (2009), *“a criança mais nova é ajudada e recebe atenção individualizada; por sua vez, a mais velha ajuda a criança mais nova, revendo e consolidando ou reformulando os seus conhecimentos.”* Estas trocas espontâneas promovem não só o desenvolvimento cognitivo e social, como também valores essenciais como a solidariedade, a humildade e o sentido de grupo.

A heterogeneidade é, ainda, potenciada pela presença de estilos de aprendizagem variados, interesses diferenciados e níveis distintos de desenvolvimento em áreas específicas. Assim, a prática educativa será organizada de forma a respeitar e potenciar essa diversidade, promovendo um ambiente inclusivo e intencionalmente estruturado para responder às necessidades e potencialidades de cada criança. *“As crianças aprendem umas com as outras, em contextos significativos, quando têm oportunidade de se escutar, observar e colaborar.”*— Correia (2008)

Neste sentido, o projeto “Clube dos Porquês” permitirá que cada criança encontre espaço para participar, investigar, explorar e apresentar, de acordo com os seus ritmos, interesses e competências, num ambiente que valoriza a escuta, a cooperação e o respeito pelo outro.



Rotina Diária

A rotina diária constitui uma dimensão estruturante da prática pedagógica na Educação Pré-Escolar, sendo essencial para proporcionar estabilidade, previsibilidade e segurança às crianças. Uma rotina bem organizada permite à criança antecipar acontecimentos, desenvolver noção temporal, construir autonomia e consolidar hábitos e atitudes fundamentais ao seu bem-estar e desenvolvimento.

“As rotinas atuam como organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro por um esquema fácil de assumir.”— Zabalza (1998, p. 52)

Na sala “Clube dos Porquês”, a rotina foi construída respeitando os princípios da flexibilidade, da participação ativa das crianças e da alternância entre momentos de maior concentração e de livre iniciativa. Ainda que se mantenham períodos regulares para o acolhimento, atividades orientadas, refeições, tempo livre e momentos de exterior, a rotina incorpora também tempo específico para o desenvolvimento de investigações.

A rotina contempla os seguintes momentos principais:

Grelha descritiva da Rotina da sala dos 5 anos “Clube dos Porquês”

Hora	Rotina
Manhã	
9:00/9:30	Receção/Higiene/ Reforço da manhã
9:30/9:45	Bons dias/Acolhimento/Assembleia
9:45/11:15	Atividades Orientadas
11:15/11:30	Higiene/Parque
11:30/12:15	Almoço
12:15/12:30	Higiene
12:30/13:30	Relaxamento/Atividades Livres
Tarde	
13:30/15:00	Atividades Orientadas
15:00/15:30	Higiene/Parque
15h:30/16:00	Lanche
16:15/17:00	Higiene/ Fim das atividades



Organização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo da sala dos 5 anos foi intencionalmente estruturado de modo a acolher, estimular e sustentar as aprendizagens, sendo ele próprio um elemento ativo na construção do conhecimento. Mais do que um espaço físico delimitado, trata-se de um ambiente pedagógico em constante diálogo com as crianças, promotor de interações, explorações e descobertas. Este espaço é organizado para responder às necessidades, interesses e características do grupo, refletindo simultaneamente os princípios da educação pré-escolar.

De acordo com Malaguzzi (apud Edwards et al., 1998), o espaço deve ser considerado como o “terceiro educador”, a par da criança e do adulto. Ou seja, o ambiente deve favorecer o encontro, a comunicação, a autonomia e a escuta mútua. Na linha deste pensamento, a sala “Clube dos Porquês” está organizada em diferentes áreas educativas, cada uma com uma função própria, pensada para desenvolver competências específicas, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada criança.

A área de Acolhimento e de Assembleia, representa o primeiro contacto da criança com o grupo e com o adulto. É aqui que cada dia começa e onde se constroem rotinas estruturantes. Este espaço promove o sentido de pertença, o reconhecimento do tempo, através do calendário, quadro de presenças e de tempo, e a partilha de ideias, dúvidas e emoções. A assembleia é também o momento em que se organizam os projetos de investigação, onde surgem os temas a explorar e se delineiam os pequenos grupos de trabalho. Como defende Freinet (1993), é neste lugar de diálogo que a palavra da criança se torna instrumento de construção democrática e de pensamento coletivo.

A Área da Biblioteca é um espaço de leitura, escuta e imaginação. Nesta área estão disponíveis livros de literatura infantil, livros informativos e temáticos, revistas ilustradas, dicionários visuais e álbuns de imagens. A sua disposição convida à exploração livre e autónoma. Este espaço permite momentos de introspeção e tranquilidade, ao mesmo tempo que promove a linguagem, o gosto pela leitura e a construção do pensamento simbólico.

A Área da Casinha responde à necessidade de representação simbólica e expressão das vivências afetivas e sociais das crianças. Aqui, o jogo simbólico acontece com naturalidade, através da simulação de contextos familiares e sociais, como por exemplo: cozinhar, cuidar de bebés, representar profissões, entre outros.



Este espaço promove o desenvolvimento da empatia, da linguagem, do pensamento moral e da resolução de conflitos. Como refere Fonseca (1995), “*o jogo simbólico permite à criança reorganizar as suas experiências e dar significado ao seu mundo interior.*”

A Área do Escritório foi pensada como um espaço de iniciação à linguagem escrita, ao grafismo, à expressão plástica livre e à familiarização com materiais escolares. Nesta área terão à disposição papéis em branco, com desenhos, cadernos, lápis, marcadores, canetas, régua, carimbos e outros instrumentos que as crianças podem utilizar para desenhar, escrever, construir obras visuais e simular contextos reais, como por exemplo fazer cartões, listas, cartas ou registos de pesquisa. Esta área assume um papel relevante no desenvolvimento da motricidade fina, da coordenação óculo-manual e da organização espacial, a consciência fonológica, a expressão plástica e o reconhecimento funcional da escrita no quotidiano, bem como na construção das primeiras experiências de literacia e criatividade. É também um local privilegiado para desenhar, pintar e elaborar pequenas produções individuais ou em grupo.

O Clube dos Porquês terá uma área específica reservada na sala para o desenvolvimento dos projetos de investigação. Este espaço funciona como um centro de pesquisa e construção do conhecimento, onde as crianças, organizadas em pequenos grupos, realizam as suas descobertas, elaboram experiências, registam resultados, constroem cartazes e preparam apresentações para o grande grupo. Aqui, a criança assume um papel ativo na construção da aprendizagem, desenvolvendo competências cognitivas, sociais, linguísticas e científicas.

A Área dos Jogos, que reúne materiais lúdico-educativos como jogos de tabuleiro, jogos de regras simples, puzzles, dominós, jogos de associação, jogos matemáticos e de linguagem. Esta área estimula a atenção, o raciocínio lógico, a memória, a estratégia e o respeito pelas regras, promovendo aprendizagens em contexto lúdico e colaborativo. É também um espaço para a consolidação de competências cognitivas e sociais, onde a criança aprende a esperar, a negociar, a ganhar e a perder com sentido ético.

A Área da Garagem é dedicada à brincadeira com carros, comboios, estradas, tapetes temáticos e outros meios de transporte. Este espaço permite trabalhar noções espaciais, orientação, velocidade, regras de circulação e representação da realidade. As interações entre pares aqui observadas favorecem o raciocínio lógico, a linguagem descritiva e o jogo cooperativo.



Por fim, a Área das Construções oferece blocos de madeira, legos, peças geométricas e materiais de encaixe. Este é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento matemático, da coordenação motora, da lateralidade, da resolução de problemas e da cooperação. A construção livre estimula a criatividade, a persistência e o planeamento. Segundo Piaget (1972), o jogo de construção permite à criança *“coordenação entre ação e pensamento, favorecendo a passagem do concreto ao simbólico”*.

Todos os materiais nas diferentes áreas estão organizados de forma acessível e identificados, favorecendo a autonomia e o sentido de responsabilidade das crianças. As áreas são também reconfiguráveis, podendo ser ajustadas conforme as necessidades do grupo e dos projetos em curso.

De uma forma transversal, o espaço da sala é vivido como um espaço de relação, escuta e expressão, onde a estética, o cuidado e a funcionalidade se aliam à intencionalidade pedagógica. As crianças participam na organização e manutenção do ambiente, sentindo-se parte ativa de um contexto que as reconhece e valoriza. *“O espaço é um reflexo da nossa imagem da criança: se acreditarmos que a criança é rica, competente e cheia de potencial, o ambiente refletirá isso.”*— Gandini (1998)

O ambiente, enquanto terceiro educador, concretiza-se, assim, como um lugar de encontros, de descobertas, de crescimento e de participação, profundamente articulado com o projeto pedagógico e com os direitos da criança à expressão, à escuta e à construção ativa do seu saber.



Objetivos do Projeto

O projeto curricular de sala “Clube dos Porquês” tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, valorizando a sua curiosidade natural como ponto de partida para a construção do conhecimento. Através de uma abordagem participativa, centrada na criança, o projeto promove o questionamento, a pesquisa, a cooperação e a comunicação em múltiplas linguagens.

Inspirado por abordagens como a de Vygotsky (1978), que defende a importância da interação social e da mediação do adulto para a construção do conhecimento, e por Malaguzzi (1998), que reconhece as “cem linguagens da criança” como formas diversas e ricas de expressão, o projeto assenta numa visão de criança ativa, competente e protagonista.

“A aprendizagem é mais eficaz quando a criança participa ativamente, formula hipóteses, investiga e dialoga com os outros e com os materiais.” — Hohmann & Weikart (2004)

Neste contexto, os objetivos do projeto são articulados com as finalidades da educação pré-escolar definidas nas OCEPE (2016), bem como com os domínios e subdomínios de desenvolvimento e aprendizagem, tendo como referência os objetivos específicos para a faixa etária dos 5-6 anos.

Os objetivos gerais do projeto “Clube dos Porquês” são:

- Promover aprendizagens significativas e contextualizadas, a partir das questões e interesses das crianças;
- Estimular a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de iniciativa em contextos reais de pesquisa;
- Desenvolver competências sociais e comunicativas, como a escuta, a empatia, o respeito pela diversidade e o trabalho em equipa;
- Fomentar o pensamento científico e crítico, através da formulação de hipóteses, observação sistemática, recolha e análise de informação;
- Envolver as diferentes áreas do saber de forma integrada, com recurso às múltiplas linguagens da criança: oral, escrita, visual, corporal, digital;



- Valorizar o processo mais do que o produto, reconhecendo o erro como parte da aprendizagem;
- Aprofundar a relação com as famílias, tornando-as parceiras ativas do projeto educativo.

Neste âmbito, destaca-se uma componente essencial deste projeto: o envolvimento direto das famílias através da “*Mala das Investigações*”. Esta mala circulará entre as casas das crianças, permitindo que, em contexto familiar, se desenvolvam pequenas investigações sobre temas que suscitem interesse. Pode ser, por exemplo, uma exploração sobre a profissão dos pais, uma curiosidade da criança ou até um tema vivido em casa. O objetivo é criar pontes entre a escola e a vida da criança fora dela, reforçando a ideia de que aprender acontece em todos os contextos e com todas as pessoas significativas.

A apresentação destas investigações será livremente escolhida pela família e pela criança: onde poderá tomar a forma de uma visita à sala para apresentar ao grupo, de um vídeo ou apresentação digital, de uma maquete construída em conjunto, de um cartaz ilustrativo, entre outras formas criativas. Desta forma, a participação das famílias na vida educativa da criança, promove o seu envolvimento afetivo e valoriza o seu papel enquanto primeira e constante referência educativa.

“A escola deve ser um lugar onde a criança traga consigo a sua casa e leve consigo a sua escola.” — Loris Malaguzzi

Com este projeto, espera-se desenvolver crianças curiosas, confiantes, participativas e reflexivas, capazes de aprender com os outros, de investigar o mundo com espírito crítico e de comunicar as suas descobertas de forma clara e expressiva.



Avaliação

A avaliação no contexto da educação pré-escolar reveste-se de um caráter formativo, contínuo e interpretativo, assumindo-se como um processo essencial de observação, reflexão e regulação da prática pedagógica. Avaliar é, neste contexto, compreender cada criança no seu percurso de desenvolvimento, tendo em conta as suas potencialidades, os seus interesses e o modo como interage com os outros, com os materiais e com os desafios propostos.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016), *“a avaliação tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento de cada criança e apoiar o educador na tomada de decisões conscientes, informadas e contextualizadas sobre a sua prática”*. Neste sentido, a avaliação do projeto “Clube dos Porquês” terá como foco não apenas os resultados finais das investigações, mas sobretudo os processos de envolvimento, participação, construção de sentido e evolução individual e coletiva.

A avaliação será desenvolvida com base em:

- Observação sistemática e intencional durante os momentos de assembleia, jogo, investigação e partilha;
- Registos escritos, fotográficos e gráficos, que documentam as ações, reflexões e produções das crianças;
- Análise das interações, do nível de envolvimento e da qualidade do discurso e das perguntas formuladas;

O processo avaliativo permitirá ao educador ajustar estratégias, reorganizar o ambiente, adequar recursos e garantir uma resposta educativa diferenciada e inclusiva. A avaliação será, desta forma, um ato de escuta, de respeito pela singularidade e de valorização do percurso de cada criança.

Contudo, a avaliação será realizada em articulação com as Orientações Curriculares do Pré-Escolar para a faixa etária de cada criança. Os objetivos pressupostos pela OCEP, constituem referenciais observáveis de avaliação, permitindo ao educador acompanhar a evolução individual de cada criança, identificar áreas de progresso e necessidade de apoio, bem como ajustar intencionalmente a sua prática. A documentação do percurso de aprendizagem será feita através da observação direta de cada criança, dos domínios previstos nos perfis de desenvolvimento, na elaboração de um plano individual da criança (PI), na análise dos registos realizados durante as atividades orientadas e livres, nas conversas em



Projeto Curricular 2025/2026

grande grupo, pequeno e /ou individual com as crianças, bem como com os objetivos previstos para a faixa etária segundo as OCEP.

Por fim, pretendemos que na avaliação do Projeto Curricular de Sala, sejam colocadas algumas questões pertinentes, de modo a refletirmos a nossa prática e desenvolvimento individual de cada criança:

- “Foram conseguidos os objetivos a que nos propusemos?”
- “O que correu melhor? E porquê?”
- “O que falhou? E porquê?”
- “O que podemos melhorar?”

“Avaliar é compreender, não rotular. É acompanhar o percurso e não apenas medir o destino.” — Isabel Alarcão (2001)

Neste sentido, o processo de avaliação é uma ferramenta de escuta, de valorização e de planeamento destinada à criança, ao grupo, à prática pedagógica e à intencionalidade educativa do projeto.



Conclusão

O presente Projeto Curricular de Sala, referente ao ano letivo de 2025/2026, foi elaborado com reflexão, responsabilidade e intenção pedagógica, tendo sempre como base o respeito pelos direitos da criança, pelos seus interesses e pela sua capacidade de participação ativa no processo educativo. Enquanto educadora da sala “Clube dos Porquês”, assumo este documento como um guia orientador da prática, consciente de que poderá ser ajustado ao longo do ano, de acordo com a evolução do grupo, os contextos vividos e as curiosidades que forem emergindo de forma natural.

Este projeto traduz-se num compromisso com uma pedagogia centrada na escuta, na participação e na investigação, permitindo que cada criança desenvolva competências de forma integrada, num ambiente seguro, estimulante e rico em interações significativas. As planificações semanais, bem como as avaliações contínuas, serão realizadas com base nos objetivos aqui definidos, tendo em vista o crescimento harmonioso, autónomo e crítico de cada criança.

A participação das famílias será também parte integrante deste percurso, nomeadamente através da “Mala das Investigações”, que permitirá prolongar a experiência educativa para além da sala de jardim de infância. Acreditamos que quando a família se envolve ativamente, partilhando saberes e vivências, a criança sente-se mais motivada, valorizada e interessada, tornando-se mais participativa no seu próprio processo de aprendizagem.

Este projeto representa, assim, uma proposta viva, dinâmica e em constante construção, onde o mais importante será sempre garantir que cada criança tenha a oportunidade de crescer num ambiente que a desafie, a escute e a respeite, bem como, onde possa fazer perguntas, procurar respostas e, acima de tudo, aprender com entusiasmo.

“A criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. (...) As cem existem.”— Loris Malaguzzi, 1998



Bibliografia

- ALARCÃO, I.** (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto: Porto Editora.
- CORREIA, L. M.** (2008). *A escola contemporânea e a inclusão dos alunos com NEE – considerações para uma educação com sucesso*. Porto: Porto Editora.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G.** (1998). *The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach*. Norwood, NJ: Ablex Publishing.
- FONSECA, V.** (1995). *Psicomotricidade e desenvolvimento da criança*. Lisboa: Âncora Editora.
- FORMOSINHO, J.** (2002). *A construção da profissionalidade do educador*. Porto: Porto Editora.
- FREINET, C.** (1993). *A pedagogia do bom senso*. Lisboa: Instituto Piaget.
- GANDINI, L.** (1998). “O ambiente como terceiro educador”. In: **EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G.** *The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach*. Norwood, NJ: Ablex Publishing.
- HOHMANN, M. & WEIKART, D. P.** (2004). *Educar na primeira infância: planos de atividade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MALAGUZZI, L.** (1998). “As cem linguagens da criança”. In: **EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G.** *The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach*. Norwood, NJ: Ablex Publishing.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. & FELDMAN, R. D.** (2001). *Desenvolvimento humano*. Lisboa: McGraw-Hill.
- PIAGET, J.** (1972). *A epistemologia genética*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- VALA, J.** (2009). *Psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VIGOTSKY, L. S.** (1978). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- ZABALZA, M. A.** (1998). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas.